



## Fatores de risco para alterações no DNSPM Atualização científica 2021

## RN DE RISCO

- Avanço da neonatologia e dos cuidados perinatais >>> aumento da taxa de sobrevivência >>> aumento de disfunções do sistema nervoso central (SNC), relacionadas a lesões cerebrais ocorridas durante os períodos pré e perinatal. (MARCONDES, 1994; JENG et al., 2002)
- RN de risco: maior probabilidade de desenvolver problemas neuropsicomotores. (SCHWARTZMAN, 1991)



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- Intercorrências e intervenções clínicas obstétricas, fetais, perinatais e neonatais.
- Morbidades como hemorragia perintraventricular, leucomalácia periventricular, retinopatia da prematuridade, displasia broncopulmonar.
- Há um aumento ou manutenção na incidência de morbididades (SCHMIDT et al., 2015; ZOMIGNANI; ZAMBELLI; ANTONIO, 2009), muitas vezes com sequelas evitáveis (CASTRO, E. C. M., 2004)



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- As taxas de sobrevivência de bebês muito prematuros aumentaram principalmente em prematuros extremos mas, apesar da incidência de HPIV ter diminuído. (CHEN, F. et al., 2016; MARBA et al., 2011)
- As incidências de LPV, ECN e DBP permaneceram praticamente inalteradas de 2000 a 2012 na Suíça.

(CHEN, F. et al., 2016)



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- No Brasil, em 2016, segundo o SINASC, nasceram vivos 2,8 milhões de crianças, 1,1 milhões na região Sudeste.
- Em relação à mortalidade neonatal em 2016, na região Sudeste, foram precoces 6.616 e tardias, 2.352. Já em 2009, precoces, 7.500 e tardias, 2.681, mostrando a tendência a redução.

(BRASIL, 2019)

- A tx de mortalidade neonatal em MG, em 2009, foi 12/1000 nascidos vivos e em 2011, 11,2/1000 nascidos vivos.

(BRASIL, 2012)



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- O Brasil é um dos 10 países com > nº de PMT no mundo.  
(WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018)
- Segundo o MS, aproximadamente 10% dos RNs no país nascem PMT.  
(BRASIL, 2018)
- As causas de aumento do parto prematuro não estão bem definidas, mas vários epidemiologistas atribuem-nas à antecipação do parto por cesariana ou por indução ao parto.  
(MOREIRA, M. E. L., 2014)



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

A prematuridade é a maior causa de complicações no período neonatal e os prematuros tardios apenas recentemente estão sendo avaliados com maior atenção.

(ASSUNÇÃO et al., 2012; GLASS et al., 2015; MACHADO; PASSINI JÚNIOR; ROSA, 2014; MOREIRA, M. E. L., 2014)

- RNs com IGN < 28 sem e com PN < 1000g permanecem com alto risco e também alto risco para incapacidades (20 a 50%).

(GLASS et al., 2015)



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- O BPN e a PMT são problemas de difícil controle, e a prevenção envolve a qualidade de saúde e de vida da população.
- Por isso, são necessárias ações na saúde com foco no pré-natal, identificando os sinais de risco ou de alteração durante a gestação, diminuindo a incidência de partos prematuros e complicações neonatais.

(DAMIAN, A.; WATERKEMPER; PALUDO, 2016)





## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- Muitos RNs de risco aparentemente não apresentam alterações importantes na alta da unidade. CUIDADO!!! Podem sofrer as consequências da detecção tardia de disfunções oriundas de intercorrências e intervenções ocorridas nos períodos pré, peri e neonatal.



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

Muitas dessas crianças apresentam:

- alterações crônicas pulmonares, neurológicas, visuais (CHEE et al., 2017; GLASS et al., 2015; HANKINS; SPEER, 2003; PAPILE et al., 1978; SARNAT; SARNAT, 1976),
- no desenvolvimento neuropsicomotor (DUAN et al., 2015; GARGUS et al., 2009; HINTZ, 2008; PERALTA-CARCELEN, M. et al., 2009),
- cognitivas, déficits de aprendizagem (ALS et al., 2004; ALS; DUFFY; MCANULTY, 1996; BHUTTA; ANAND, 2002; MONSET-COUCHARD; DE BETHMANN; KASTLER, 2002),
- déficits de atenção e hiperatividade (GRAY; PHILBIN, 2004), - dificuldade na discriminação auditiva (MIKKOLA et al., 2007), - deficiência visual cortical (HUO et al., 1999).



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- alterações no vínculo mãe-bebê pela separação do binômio que a internação proporciona (VERONEZ et al., 2017), o que aumenta o nível de estresse e insegurança, tanto para a família quanto para o RN.

**Quanto mais cedo forem estimulados ou tratados, melhor a chance de serem minimizadas essas dificuldades.**



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

Mais 1/3 dos participantes sobreviventes de UTIN apresentou alteração no desenvolvimento.

- Os fatores associados ao aumento da chance de desempenho motor alterado: prematuridade, sexo feminino e convulsão.
- Os resultados encontrados indicaram alta prevalência de alterações no desempenho motor na alta da UTIN.
- A maioria dos participantes não foram os de maior risco pois tinham mais de 1500g ao nascimento e IG >32 sem.

(SILVA, A. J. et al., 2014)



## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- Das avaliações realizadas com o TIMP, 48,2% dos RNs e lactentes foram classificados com desenvolvimento motor alterado (-0,5 desvio padrão), o que indicou alta prevalência de alterações no desempenho motor na alta da UTIN.
- O PN e a IG: maioria >1500g e IG > 32 sem).
- Esses dados evidenciam a necessidade de mais estudos sobre a qualidade da assistência neonatal e reforça as evidências de que os egressos de UTIN devem ser acompanhados em serviços de followup.

(SILVA, A. J. et al., 2010)

## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

- prematuridade (IG < 37 sem)
- BP ao nascimento (PN ≤ 1500 Kg)
- gemelaridade
- hipoxia
- anóxia perinatal
- Injúria cerebral
- insuficiência placentária
- deslocamento prematuro da placenta
- cardiopatia materna
- acidentes físicos, traumáticos
- pré-eclâmpsia/eclampsia
- parto a fórceps
- diabetes materno
- eritroblastose fetal
- baixa ou alta idade materna
- Desnutrição
- estresse
- drogas/álcool
- Incidentes emocionais
- Anormalidades genéticas

O desenvolvimento infantil pode ser otimizado quando se faz a identificação precoce de alterações motoras nos RNs e lactentes e, por isso, pode-se verificar o desempenho motor de RNs e lactentes de risco no momento da alta da UTIN.



Diagnóstico precoce de alterações neuromotoras primárias: acesso à intervenção em tempo oportuno até os 2 anos de idade. Maior plasticidade neuronal.

(SPITTLE et al., 2015; SELLIER et al., 2016)

Os dados populacionais indicam que menos de 5% dos casos suspeitos de paralisia cerebral não são confirmados aos cinco anos de idade.

(NOVAK & MORGAN, 2019; VELDE et al., 2019)





## Recém-nascidos UTIN - fatores de risco

Novak et al. (2017), recomendam a detecção precoce de alto risco de paralisia cerebral, seguida de intervenção precoce específica para paralisia cerebral, e deve ser o padrão de cuidados para otimizar a neuroplasticidade infanantil, prevenindo complicações e aumentando o bem-estar dos pais e dos cuidadores.

